

COMPLEXO CULTURAL E ESPORTIVO GC EDIFICAÇÃO FABRIL COMO PROPULSORA DA REVITALIZAÇÃO URBANA DE SEARA-SC

Matheus Cerutti da Silveira¹
Adriana Diniz Baldissera²
Nilson Berticelli³
Alex Marcos Bedin⁴

RESUMO

O tema dessa pesquisa é a requalificação urbana através do processo de retrofit em edifícios já existentes, tornando-se possível a reordenação em função das características e necessidades que a cidade e seus usuários carecem, tendo como propósito solucionar parte dos problemas urbanos/ambientais da cidade de Seara – SC. A questão elencada é como revitalizar a área central da cidade e trazer qualidade de vida para população de Seara-SC? Perante isto, se busca requalificar o espaço urbano central da cidade com a descentralização da agroindústria existente e efetuar o processo de retrofit nos edifícios fabris antigos, como forma de beneficiar a população searaense e regional. O trabalho tem como objetivos, conhecer e aprimorar o contexto da industrialização e urbanização da cidade, contextualizar a temática da proposta, desenvolver estudos de casos, analisar o contexto urbano e estabelecer diretrizes projetuais, se desenvolvendo através do método científico indutivo, por pesquisa exploratória, se baseando em recursos bibliográficos, documentais, estudo de campo, levantamentos e estudos de caso, utilizando-se de instrumentos de observação, documentos, história de vida e fotografias, e sendo interpretado de forma qualitativa, segmentado em três momentos, sendo o primeiro levantamentos de dados, seguindo da análise dos mesmos juntamente com elaborações de mapas e por fim, o momento propositivo onde terá a proposta final do trabalho.

Palavras-chave: Retrofit. Requalificação. Revitalizar.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da urbanização acelerada ocasionada pela revolução industrial, tendo como principais motivos e necessidade de mão de obra e a saída da população dos campos para os centros urbanos, que almejavam melhor oportunidade de trabalho e qualidade de vida, assim gerando o crescimento desordenado da cidade aos arredores das indústrias, fato importante para o desenvolvimento econômico e urbano das cidades. Porém uma vez que a infraestrutura urbana não se encontra preparada e adequada para o crescimento veloz da cidade pelo processo industrial, a cidade começa a apresentar um efeito contrário do que prometido, assim gerando

¹ UCEFF faculdades, acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo, E-mail: matheusmathe20@gmail.com.

² UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, E-mail: adrianabaldissera@uceff.edu.br.

³ UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e e-mail: nilson@uceff.edu.br.

⁴ UCEFF faculdades, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, E-mail: alexbedin@uceff.edu.br.

problemas urbanos causando má qualidade de vida e a não humanização dos espaços para seus ocupantes.

Vale ressaltar que a cidade em desenvolvimento raramente é planejada e se processa de modo descontrolado, ou seja, a cidade continua crescendo contemplando sua própria degradação de espaços, assim necessitando a descentralização das indústrias, buscando outras localidades vantajosas para as mesmas, e requalificando os espaços deixados para melhor aproveitamento de seus usos gerando melhor qualidade de vida para seus ocupantes. Partindo disso, é possível o questionamento de: **Como revitalizar a área central da cidade e trazer qualidade de vida para população de Seara-SC?**

Perante isto, se busca requalificar o espaço urbano central de Seara com a descentralização da agroindústria existente e efetuar o processo de retrofit nos edifícios fabris antigos, como forma de beneficiar a população searaense e regional.

O propósito deste anteprojeto, é solucionar parte dos problemas urbanos/ambientais da cidade, por meio de uma requalificação urbana através do processo de retrofit, visando a reutilização dos espaços existentes respeitando seu caráter e salvaguardando a memória e a história do local, esse conceito é usado com finalidade de renovar o espaço sem afetar sua importância, assim podendo fazer o uso de novas tecnologias em construções antigas, solucionando novas fachadas e fazendo a redução dos custos operacionais, assim agregando valores e potencializando espaços inutilizados ou sucateado.

O presente trabalho tem como objetivos, conhecer e aprimorar o contexto da industrialização e urbanização da cidade de Seara-SC. Conceituar e contextualizar a temática da proposta, desenvolver estudo de caso segundo metodologia de Pause e Clark (1987) com intuito de contribuir na elaboração da proposta, analisar o contexto urbano onde a agroindústria está inserida, estabelecer diretrizes projetuais para a implementação da proposta e desenvolver projeto de requalificação através do processo de retrofit.

A realocação da indústria e a requalificação de seu espaço torna-se benéfica para ambas as partes. Para a empresa, que está fundada ao crescimento finito devido seu entorno imediato ser totalmente urbanizado, assim não podendo ter ampliações futuras tanto para cunho de produção quanto para qualidade de vida de seus contribuintes como, paradas de ônibus adequadas, áreas de descanso e lazer, espaços de extrema importância para a satisfação do funcionário no ambiente corporativo que acaba se tornando mais produtivo, motivado e saudável.

E também para a cidade, que não dá respaldo e segurança para atividades de lazer ou cultura pela falta de espaços públicos para tais práticas, assim motivando sua população a ficar em casa ou buscar isso em outras cidades e podendo solucionar alguns dos problemas do município conforme citados na problemática deste trabalho. Ainda, uma vez que a cidade possui espaço e condições adequadas para promover a melhoria da qualidade de vida, pode estar se tornando alvo de um público que busca estes espaços de lazer, assim colaborando para o desenvolvimento econômico do município.

O intuito é de reintegrar a área mais ao cotidiano da cidade, de forma que atinja todo seu potencial urbano, torna-se relevante elucidar essas questões a fim de se desenvolver formas, para amenizar os problemas causados pelo crescimento industrial/ populacional sem planejamento, e amenizando os impactos negativos da atual configuração do centro da cidade assim os requalificando, para torná-los positivos beneficiando desta forma a cidade, garantindo qualidade de vida para a população de Seara.

A pesquisa se desenvolve através do método científico indutivo, através de pesquisa exploratória, se baseando em recursos bibliográficos, documentais, estudos de campo, levantamentos e estudos de caso. Sendo que, para esta coleta de dados serão utilizados instrumentos de observação, documentos, história de vida e fotografias, e a interpretação dos mesmos se dará de forma qualitativa.

O trabalho será segmentado em três momentos, onde o primeiro será levantado dados que contribuirão para o desenvolvimento da pesquisa, através da busca de referências em livros e artigos, seguindo da análise dos mesmos juntamente com elaborações de mapas para o auxílio da formulação da proposta final e por fim, o momento propositivo onde terá a proposta final do trabalho

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Com o surgimento da industrialização, ocorrido na Inglaterra, no século XVIII, chamado de Revolução Industrial, segundo Pott e Estrela (2017, p. 271) “a transição da manufatura para a indústria mecânica, gerou o aumento da produção e a ascensão de novas tecnologias, alterando o modo de vida no planeta”. Essas alterações, juntamente com o

crescimento populacional desordenado, geraram consequências drásticas para a qualidade de vida das pessoas, para o meio ambiente e para o urbanismo das cidades.

Quando as primeiras indústrias surgiram, os problemas ambientais eram de pequena dimensão, pois a população era pouco concentrada e a produção era de baixa escala. As exigências ambientais eram mínimas e o símbolo do progresso, veiculada nas propagandas de algumas indústrias, era a fumaça saindo das chaminés. A construção de fábricas no ambiente urbano viabilizou a manutenção de um espaço de circulação de recursos e materiais que potencializam a geração de resíduos, aumentam a quantidade de poluentes lançados na atmosfera, nos recursos hídricos e/ou no solo. Permitiu também a efetivação de uma rápida urbanização, liberação de mão de obra do campo em virtude de ações como a Lei de Cercamentos, permitindo a formação de uma grande reserva de trabalhadores sujeitos a baixos salários, péssimas condições laborais e de vida. (OLIVEIRA, 2002, p.02).

Perante a realidade vivenciada atualmente em relação ao meio ambiente e a qualidade de vida urbana, é evidente as consequências causadas pela ação humana, de acordo com Pott e Estrela (2017, p. 271), “encontramo-nos num ponto em que devemos basicamente reduzir os impactos desses erros, que nos foram deixados como legado, por uma geração, e trabalhar sob o enfoque da prevenção e da precaução para que as mesmas falhas não sejam repetidas.”

2.2 URBANIZAÇÃO ATRAVÉS DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Ainda na atualidade a urbanização vem crescendo constantemente. De acordo com Santos.

A urbanização teve a partir do século XVIII o seu início, com o deslocamento da população de elite rural para as cidades. Com o crescimento econômico dessas cidades, que na verdade a princípio se tratavam apenas de aglomerados, elas começaram a obter importância para o país, consequentemente atraindo mais pessoas. Três capitais contavam com mais de cem mil habitantes em 1872, Rio de Janeiro, Salvador e Recife; já em 1900, havia quatro cidades com mais de cem mil vizinhos e uma beirava essa cifra. (SANTOS, 2005, p.23).

A urbanização e a industrialização foram sistemas integrados, onde ambos, tiveram um avanço praticamente igualitário. As primeiras indústrias necessitavam de mão de obra humana, sendo assim, próximo as mesmas viviam uma grande parcela de trabalhadores, estes por sua vez, vindos do meio rural em busca de novas oportunidades. Para atender o crescimento das indústrias, se fez necessário mudanças na infra-estrutura das cidades, como criação de comércios, aberturas de ruas, distribuição de energia elétrica e água, entre tantos outros, desta forma, estimulando a vinda de novas indústrias e elevando o número de habitantes para no meio urbano, (BORDO, 2005).

No momento atual, refletir sobre a urbanização é pensar sobre como os ambientes estão sendo utilizados. Conforme Cardoso, Santos e Carniello (2011):

Cabe ressaltar que os espaços são mutáveis e uma condição importante para a mudança dos espaços é a interferência do homem nesse processo, tanto como agente transformador como também de agente transformado do processo de urbanização. O desenvolvimento toma conotação relevante nas ações de transformação das áreas, ou até mesmo a caracterização da troca do homem, um sujeito rural para urbano em busca de maiores oportunidades e de bem estar. Não há aqui uma afirmação que isso vá ocorrer, há apenas a constatação que isso ocorre em vários momentos na busca por um ideal urbano. (CARDOSO, SANTOS E CARNIELLO, 2011).

2.3 SEARA ALIMENTOS

Seguindo o contexto acima, na cidade de Seara, situada no oeste de Santa Catarina, foi fundada em 1956 a Seara Alimentos S.A (atualmente pertencente a JBS Foods), indústria de grande porte que atualmente é referência no ramo alimentício.

Os mais de 60 anos de experiência no varejo brasileiro, a ampliação dos negócios e os investimentos em processos de produção elevaram a marca a sinônimo de qualidade no processamento de carnes de aves e suínos. Com mais de 20 unidades industriais e mais de 35 mil colaboradores, a Seara Alimentos S.A. tem sede em Itajaí, Santa Catarina, onde possui um terminal portuário privado de cargas gerais. Considerada uma das companhias mais internacionalizadas e diversificadas do setor brasileiro de alimentos baseada em proteínas animais, o Grupo realizou 37 aquisições nos 3 últimos anos, a maior parte delas no exterior, garantindo a sua presença em 13 países. A Seara é hoje líder na exportação de cortes de frango e é uma das maiores empresas do país no segmento de aves e carnes processadas. A Empresa lidera também as exportações de carne suína e, no mercado interno, concentra o seu potencial em carnes processadas, através das linhas de presuntos, linguiças, salsichas e mortadelas. (SEARA ALIMENTOS).

A empresa vem crescendo e expandido ano após ano, e é responsável por grande parcela da economia do município.

Quando estava na prefeitura percebi que administrar um município, com a arrecadação como a de Seara, era muito difícil e o futuro da cidade inviável. Precisávamos construir indústrias para melhorar a arrecadação e principalmente para desenvolver a cidade criando mais empregos. (PALUDO, 1985, p.65).

Entretanto, a sua localização atual não é nada benéfica para a parte ambiental e urbanística da cidade. A mesma, foi construída no centro urbano, onde, com o passar do tempo houve um elevado crescimento populacional, o que ocasionou a construção de edificações (moradias, comércio) e ruas, em seu entorno.

2.4 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

O tema “Ruínas Industriais” começa a ser difundido em Portugal, com a preocupação de proteger os edifícios fabris, cujo faziam e traduziam a história de onde estavam inseridos. Essas ruínas se dão com a desindustrialização no contexto espacial, onde os edifícios que se encontram na parte urbana das cidades começam a ficar inutilizados, aí a proposta de ao invés de fazer a demolição desses edifícios preservá-los, pois a grande maioria contribuiu e está enraizado com a história das cidades ou bairros onde se encontram, (TICCIH, 2003, p 3).

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação, (KUHL, 2008, p51).

O tema “Ruínas Industrial” vem da preocupação em conhecer, valorizar e proteger o Patrimônio Industrial, em Portugal as fábricas ilustram as atividades que as se destinavam, assim ao preservar esse local traz a memória de uma vibrante e importante atividade que perde seu uso, (TICCIH, 2003, p.3).

Segundo Viera e Lacerda (2010, p.54) “Patrimônio Industrial” reúne testemunhos materiais e imateriais de tecnologia e atividades industriais, e tem maior incidência durante o período de industrialização relacionado ao desenvolvimento da economia capitalista: fábricas, lojas, armazéns, casas, escolas, creches ou cinemas, máquinas, sistema energético, etc., bem como o próprio urbanismo, e novas formas de vida ou relações de trabalho produzidas pelo desenvolvimento industrial. Essa herança e outras refletem características como memória, antiguidade, originalidade, raridade e singularidade.

“O Patrimônio Industrial é uma das mais modernas criações do patrimônio cultural, constituído por bens culturais tangíveis e intangíveis, que testemunham, documentam e caracterizam as sociedades industriais dos séculos XVIII, XIX e X. (CARVALHO, 2015, p.21).

2.5 PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO E IDENTIDADE

Ao relacionar a história com o lugar, se traz todas as experiências que foram constituídas em determinado local, ou seja, se traça uma história onde pode ser evidenciado a importância de cada lugar para cada espaço, assim resgatando suas memórias podendo elas ser individuais ou coletivas, ao lembrar essas memórias se cumpre o papel de conservar os aspectos do local

sendo eles culturais, econômicas, sociais, desenvolvimento urbano e visão de mundo, (SOUZA, 2018).

Quando um local é habitado toda identidade, maneira de pensar, costumes é transcrito para tal espaço de modo que se acaba a escrever sua história, isto é, todo lugar onde comunidade já vivenciou tem seu próprio patrimônio esse gerado pelas convivências de seus ocupantes, com isso estamos constantemente construídas as histórias dos ambientes que estamos utilizando, (JONH, 2012).

Astor Antônio Diehl (2002, p. 112) entende a construção da memória dos lugares “como um processo dinâmico da própria memorização” do passado histórico. Segundo o autor, essa reconstrução histórica tem a capacidade de gerar novos significados históricos, para que os grupos percebam seu passado em seu futuro. Portanto, embora essas comunidades tenham se originado no passado do processo de materialização e síntese, elas constituem a verdadeira documentação da história local.

Para Diehl, a memória “Constitui-se de um saber, formando tradições, caminhos – como canais de comunicação entre dimensões temporais -, ao invés de rastros e restos como no caso da lembrança” (2002, p.116).

Assim, preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabidamente da especulação imobiliária (LEMOS, 1981, p.29).

2.6 RETROFIT

Segundo Barrientos (2004) “o conceito de retrofit “retro”, do latim, significa movimentar-se para trás e “fit”, do inglês, adaptação/ajuste, surgiu ao final da década de 90 nos Estados Unidos e na Europa”, em outras palavras, retrofit refere-se ao método de modernizar e inovar certas edificações, com o objetivo de transforma-las contemporaneamente. Ainda de acordo com Barrientos (2004), “entende-se que este conceito possa envolver restauro e compatibilização de benfeitorias as necessidades de desempenho dos usos tradicionais e inovadores da edificação”.

A prática processo do retrofit surgiu no final da década de 90, na Europa e Estados Unidos. A legislação nestes países não permitiu que o rico acervo arquitetônico fosse substituído, ocasionando o surgimento desta solução e possibilitando um novo campo

ANAIS de Arquitetura e Urbanismo – ISSN 2527-0893
V.3 n.1 (2023/2) – UCEFF

de atuação a todos os profissionais envolvidos. Assim, o patrimônio histórico, o partido arquitetônico e estrutural é preservado, permitindo a utilização adequada do imóvel. Já bastante rotineira na Europa esta modalidade construtiva de reformas e reabilitações chega a 50% das obras e em países como a Itália e a França, este índice aumenta para 60% (Arquitetura.com.br, 2010). Estes países têm intensificado tais práticas de reabilitação em edificações residenciais, comerciais e industriais, objetivando valorizar velhas edificações, aumentando, assim, a sua vida útil através da incorporação de avanços tecnológicos e da utilização de materiais e processos de última geração, além de ser uma prática mais econômica e eficiente do que a demolição. (MORAES e QUELHAS, 2011, p. 06).

O intuito de “retroficar” uma edificação, em sua readequação tem de proporcionar maior bem-estar para quem as usufruir, abrangendo opiniões e solucionando os problemas de seus usuários em qualquer estágio de suas vidas, de maneira eficiente. Essas readequações de espaços, de acordo com Moraes e Quelhas (2011), “se bem articulados e interligados entre entidades do setor da construção civil, públicos ou privados podem trazer benefícios ao espaço arquitetônico construído, em prol do desenvolvimento, não só econômico e social, mas principalmente ao ambiental”.

O retrofit busca a eficiência do edifício e sua sincronicidade com o tempo presente, dentro das limitações físicas de sua antiga estrutura; com a vantagem da redução do prazo de construção e a adequação geográfica do imóvel dentro do contexto da cidade. A estes fatores faz-se necessário conscientizar os usuários e os gestores da construção civil, que desenvolvem ou venham a desenvolver esta modalidade de reabilitação, parâmetros de sustentabilidade ecológica nos procedimentos desta atividade que por si só se revela uma veemente ferramenta de sustentabilidade ecológica que deve ser apreciada e implementada principalmente nos grandes centros urbanos do país. (CIANCIARDI, MONTEIRO, e COLLET, 2004, p.115).

As problemáticas ambientais vêm crescendo significativamente ano após ano, comprometendo a própria qualidade de vida humana, estas problemáticas por sua vez, são evidenciadas desde a Revolução Industrial. É nítido que se encontre soluções para minimizar essas adversidades, e o Retrofit, vem em contraponto ao descaso instaurado pela industrialização. Como Cianciardi, Monteiro, e Collet, (2004) destacam, “a utilização de parâmetros de sustentabilidade ecológicos na recuperação, manutenção e restauração de edifícios pode em muito contribuir para salvaguardar um desenvolvimento urbano sustentável dentro de novos paradigmas ambientais. ”

Ainda, conforme Braun (2001, p.183), se faz necessário uma mudança/transformação de hábitos socioculturais, frente aos graves problemas ecológicos, “se 1% de 1% da população mundial (mais ou menos 6 milhões de pessoas” aderissem a essas mudanças, “haveria grande probabilidade de ocorrer um desencadeamento geométrico, envolvendo por sintonia todas as outras pessoas restantes, até chegar ao ápice do movimento”.

2.7 REQUALIFICAÇÃO URBANA

Segundo Caldas (1998), a requalificação deve consistir em intervenções no “espaço construído” que possam superar as necessidades e fragilidades que repercutem diretamente na qualidade de vida das pessoas, de maneira que possa transformá-lo em um espaço propício para habitação. No que se refere à requalificação urbana, esta deve focar em questões infraestruturas urbanas que afetam elementos importantes que compõem o cotidiano das pessoas, como habitação e lazer, ou que possam impedir ou dificultar a realização das atividades. Entretanto cabe saber se o objetivo da requalificação tem se manifestado no espaço urbano, ou se apenas está sendo utilizado como uma expressão para camuflar os entraves urbanos que mudam de aparência (forma) e localização espacial.

A requalificação permite recuperar espaços desqualificados e desvalorizados, através de uma intervenção que tem de ser integrada, abrangendo vários componentes da vida urbana, trata-se de recuperar o valor patrimonial da cidade, que se associa à própria noção de urbanidade, a qualidade da cidade enquanto tal. (MAGALHÃES, 2013).

2.8 ESPAÇOS PÚBLICOS

Segundo Gehl (2013, p.3), no decorrer das décadas a relevância dada “aos espaços públicos, às áreas de pedestres e ao papel do espaço urbano como local de encontro dos moradores da cidade” acabou por ficar em segundo plano no planejamento urbano, em frente ao crescimento populacional e urbanos desordenado e do fluxo de veículos.

Como resultado disto, seguindo a ideia de Holanda (2020, p.126) muitas consequências negativas surgiram, em relação ao meio ambiente e também tornando as cidades menos atraentes. Ainda conforme a autora, “diante dessas questões, o entendimento sobre a relevância dos espaços públicos, com ênfase na influência de elementos urbanos como calçadas, parques e praças como elementos estruturantes e de interferência na qualidade de vida social e urbana, vem ganhando enfoque no âmbito do planejamento urbano. ”

Segundo Gatti (2013, p.91),

“A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será medida pela dimensão coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente na cidade, sendo eles espaços que geram encontros, troca de experiências, lazer, descanso e livre circulação. Além disso, os únicos lugares onde a vida coletiva, sem distinção de raça e classe social, permanece inalterada”. (GATTI, 2013. P91).

Segundo Gehl (2010), “se olharmos a história das cidades, pode-se ver claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades”, é fundamental que se tenha a construção de espaços que promovam a integração das pessoas com a arquitetura, para que as cidades passem a ser vistas não apenas como ambiente de trabalho, mas também como de convívio. Conforme a ideia de Benatti (2015).

“As cidades devem ser projetadas tendo em consideração a dimensão humana, em projetos de reestruturação de espaços urbanos em que se coloca as pessoas como central, constrói-se cidades mais atrativas, moráveis, seguras, saudáveis e sustentáveis. Com esta dimensão humana para o planejamento urbano, se estimula o relacionamento entre moradores, vistos como cidadãos com funções sociais e políticas, e assim o momento de lazer passa a ser diretamente relacionado à qualidade de vida, dando maior importância aos espaços de permanência de pessoas ao invés de espaços de passagem e trânsito de veículos.” (BENATTI, 2015, p.03).

As cidades para Rogers (1997, p. 05), “são como organismos, absorvem recursos e emitem resíduos. Quanto maiores e mais complexas forem as cidades, maior também será sua dependência das áreas circundantes, e maior sua vulnerabilidade em relação as mudanças ao seu entorno.”

A estreita ligação entre uso do espaço público pelas pessoas, a qualidade desse espaço e o grau de preocupação com a dimensão humana seja um padrão geral que pode ser visto em todas as escalas. Assim como as cidades podem convidar as pessoas para uma vida na cidade, há muitos exemplos de como a renovação de um único espaço, ou mesmo a mudança no mobiliário urbano e outros detalhes podem convidar as pessoas a desenvolver um padrão de uso totalmente novo. A conclusão de que se oferecido um melhor espaço urbano o uso irá aumentar é aparentemente válida para os espaços públicos de grandes cidades, os espaços urbanos isolados até para um único bando de praça ou cadeira. A conclusão, em geral, também é válida em várias culturas e partes do mundo, em inúmeros climas e em diferentes economias e situações sociais. O planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas. O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador. (GEHL, 2013, p17).

O espaço público tem uma função, está baseada em seu uso. A essência do espaço público está na forma como é utilizado pelos atores sociais, ou seja, na prática que ele pode abraçar, que o torna possível e até benéfico para ele. Esta utilização já não se baseia apenas nas dimensões objetivas do indivíduo, nomeadamente idade, sexo, antiguidade, classe social, estilo de vida, etc, mas inclui cada vez mais outros aspectos mais subjetivos, como motivação, aspirações e valores pessoais. As dimensões simbólicas ganharam mais força e o espaço passou

a ser aproveitado também pela sua imagem, qualidade e conforto. As novas e crescentes necessidades da população urbana relacionadas às mudanças populacionais e às necessidades da nova geração afetam o uso e as novas necessidades do espaço público. (MATOS, 20100).

3 METODOLOGIA

Segundo (GIL 2003) para que se possa desenvolver um trabalho científico é preciso conhecer os diferentes níveis de pesquisa, definido o que se entenda por cada um deles. Esse trabalho apresentará o nível de pesquisa exploratória que tem o objetivo de relacionar-se com o problema visando torná-lo mais compreensível através de levantamentos bibliográficos, estudos de caso e estudo de campo, estudos que serão classificados como delineamentos dessa pesquisa, isto é, será baseada em pesquisas onde os dados já foram publicados como: livros, revistas, jornais e materiais eletrônicos, estudos de caso perante o método de Pause & Clark (1987) com o intuito investigar em propostas já existentes suas funcionalidade e potencialidades e explorar com profundidade e flexibilidade o local onde os fatos estudados serão aplicados.

Por fim o instrumento de coleta de dados será feito por meio da observação que se fundamenta na obtenção de dados a partir de observar e visualizar e contestar os fatos, desta forma auxiliando no desenvolvimento do estudo, e a interpretação desses dados se dará de forma qualitativa buscando o entendimento geral da questão e assim podendo ser interpretada.

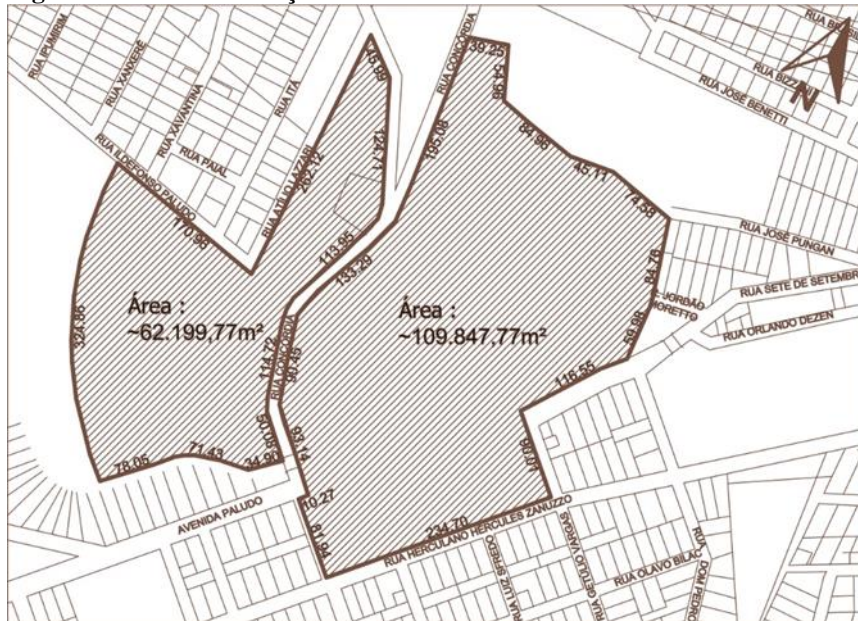
O trabalho será segmentado em três momentos, onde o primeiro terá viés de levantamento de dados bibliográficos, feito através de pesquisas em livros e artigos, seguindo da análise dos mesmos juntamente com elaborações de mapas para o auxílio da formulação da proposta final e por fim, o momento propositivo, que terá o intuito de propor a solução dos problemas urbanísticos citados nesse mesmo trabalho, para a melhoria da qualidade de vida da população que frequenta esse espaço.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A área de intervenção se divide em duas áreas, uma com 62.199,77m² que será destinada a expansão urbana, e outra com 109.847,77m² que será o espaço destinado para o complexo cultural e esportivo, sendo divididos em 7 setores mais espaço verdes, assim totalizando

172.041,54m² de área a ser intervinda. Da área destinada ao complexo, destas 29.395,98m² são de área preservação permanente sendo uma área não edificando.

Figura 01 – Planta Situação Terrenos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

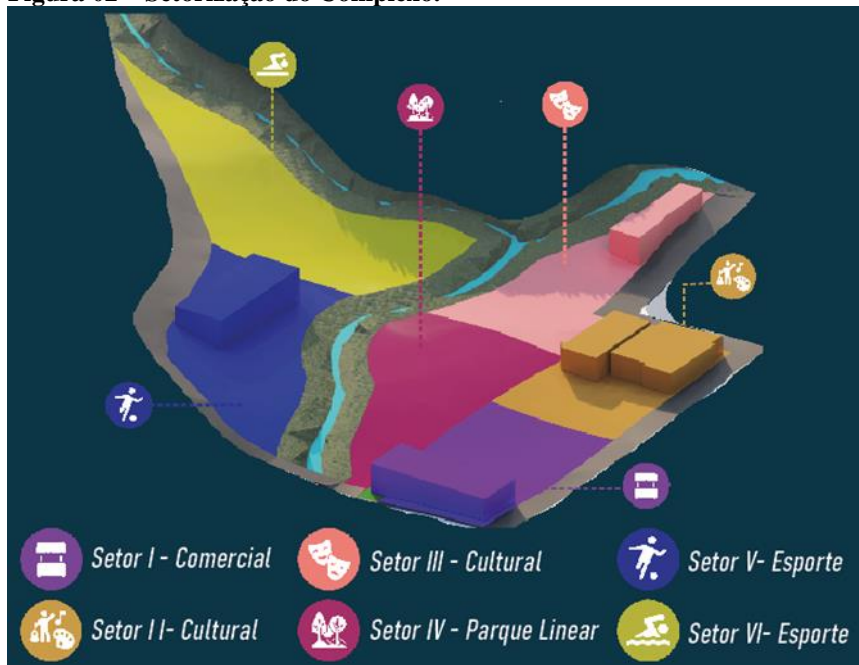
4.3 PROPOSTA

Segundo Oliveira (2017), nossa percepção de espaço deriva da definição de suas limitações físicas sejam essas limitações incorporadas ao teto, parede ou piso. A existência desses planos determina a leitura e a experiência que experimentamos em qualquer espaço de nossas vidas, essas experiências vão causando a percepção das alterações físico naturais que vamos acumulando ao envelhecer, fator que estabelece uma relação física com o tempo. Então pode se dizer que o espaço em que vivemos está constantemente registrando o tempo, assim escrevendo a história de cada lugar juntamente com suas características, cultura, formas de pensar, etc.

Partindo disso o complexo cultural e esportivo se divide em 06 (seis) setores onde a ideia foi realizar a relação do passado e presente, uma vez que o espaço e seu uso atual, está enraizado no desenvolvimento e história da cidade, para isso se fará a preservação de edificações existentes com sua arquitetura original e juntamente com a inserção de novos edifícios trazendo novas técnicas construtivas, assim possibilitando dar novos usos que a cidade

carece fazendo a relação e o fortalecimento do caráter do espaço assim absorvendo o caráter de seu entorno como forma de homenagear o passado industrial da área.

Figura 02 – Setorização do Complexo.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Partindo de solucionar a questão das vias sobrecarregadas reabrindo a Avenida, com o intuito de amenizar as sobrecargas, juntamente com o alargamento de parte de Ruas. Posteriormente foi pensando nos veículos, foi elaborado um estacionamento subterrâneo. Pensando em incentivar o transporte público, e visando que o complexo terá grande impacto para a visitação dos espaços, foi elaborado dois pontos de ônibus estrategicamente posicionados, nas vias que fazem parte da linha atual do transporte coletivo da cidade. Foram desenvolvidas ciclovias para o complexo, que acompanham a Avenida reaberta, e se dividindo e acompanhando o percurso do rio e passando pelas extremidades do parque linear. Por fim os eixos estruturantes do complexo foram desenvolvidos a partir do percurso que o pedestre irá fazer nos espaços, partindo de um eixo estruturador que atravessa o complexo e se dá início de um muro, elemento de salvaguarda de memória do local, remetendo ao muro que cerca toda a agroindústria.

Figura 03 – Implantação Geral do Complexo.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

SETOR I - O setor I foi desenvolvido com o intuito de fazer relação com o uso existente do entorno do terreno que é predominantemente comercial, o projeto traz um mercado público (A), que foi desenvolvido a partir de edifício já consolidado, pela agroindústria existente, outra diretriz desse setor foi fazer o alargamento de uma de suas Ruas, que anteriormente era de mão única e com caixa estreita de 6 a 7 metros e com calçadas com 1,50 metros. Passando então a ter uma via de 10 metros e calçadas de 2,50 e 3,00.

Figura 04 – Acesso ao Setor I.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

SETOR II - O setor II foi desenvolvido a partir de dois pontos marcantes da agroindústria sendo ele o muro (07), que é um ponto que marcou muito a visibilidade da cidade sendo mantida parte dele dando um uso onde pode-se salvaguardar a memória do elemento, outro ponto foi a edificação já consolidada (B), passando a abrigar um centro de

eventos para eventuais festividades do município, tendo sua arquitetura reformada e ampliada trazendo um linha arquitetônica mais moderna.

Figura 05 – Setor II.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

SETOR III – O setor III consta com o edifício que será mantido, onde será aproveitado sua estrutura existente, adicionando uma estrutura de vidro e metal para fazer o contraste do antigo e novo, tanto em sua materialidade, quando em seu uso. Nesse setor também se nota parte do parque linear, eixo principal da proposta que além de representar a linha do tempo do conceito, é grande integrador de todas as demais áreas. O parque seguirá o rio sendo esse que será descanalizado assim potencializando a relação da cidade com o mesmo que é um elemento fundamental para a cidade também representando sua própria linha do tempo.

Figura 06 – Apoio Casa da Cultura.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

SETOR IV - O setor IV consta com a reabertura da Avenida Paludo com o intuito de desobrecarregar as vias existentes, juntamente com o resgate da avenida que já existia antes da instalação da agroindústria que a fechou, assim devolvendo uma das principais avenidas para a cidade, também foi feito nessa área a descanalização do rio e respeitando a margem de 15 metros exigido pelas leis municipais, seguindo do parque linear com linhagem mais orgânica.

Figura 07 – Caminho Coberto.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

SETOR V - O setor V é destinada para a prática e incentivo de esporte juntamente apta a receber campeonatos que já são efetuados na cidade, para isso será utilizado uma edificação fabril existente (E) para sua instalação assim efetivando o partido de unir e salvaguardar a identidade do local. Também nesse setor contem grande parte do estacionamento linear (18) que fica na Rua Hermindo Zonta que está a uma altura de 8 metros aproximadamente do nível da edificação.

Figura 08 – Ponte de Acesso ao Setor V.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

SETOR VI - Setor destinada para a prática e incentivo de esporte juntamente com o setor V, nesse mesmo sentido se fará a proposta de uma edificação onde acontecerá jogos e projeto aquáticos (E), onde terá em sua composição duas piscinas uma semiolímpica e outra para a destinação de exercícios como hidromassagem, devidamente equipados com vestiários e demais áreas de apoio necessário.

Figura 09 – Pavilhão Piscinas.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Foi elaborado também o estudo e projeto paisagístico e luminotécnico de todos os setores com a intuição de garantir ainda mais qualidade e ambientação nos espaços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos levantamentos realizados para a realocação da agroindústria do núcleo central da cidade, podemos observar as problemáticas que uma empresa de grande porte trás com sua locação em um centro urbano, juntamente com a importância da mesma para o desenvolvimento do município de Seara – SC.

Neste contexto, foi possível resgatar o histórico da empresa e assim compreender sua conexão com a cidade podendo então fazer a reutilização do espaço onde hoje se encontra em prol dos moradores e salvaguardando a memória da indústria que foi fundamental para o crescimento urbano da cidade.

Com a fundamentação teórica foi possível a busca de autores que possam unificar ou adaptar-se aos conceitos e problemáticas encontrados no contexto do trabalho a fim de fornecer subsídios para amenizar os problemas e promover a melhoria urbana da cidade. Da mesma forma a realização de dois estudos de caso de projetos já implementados com ações efetivas possibilitando nortear as diretrizes projetuais do anteprojeto.

Diante da análise urbana foi possível entender a relação da indústria e seu terreno com o restante da cidade juntamente com suas potencialidades e deficiências, está realizada a partir de visitas in loco e levantamentos fotográficos. O estudo realizado foi de suma importância para o entendimento e a realização de uma proposta que abrange o contexto cultural e social da comunidade, inserindo em um espaço cuja patrimônio industrial é de grande valia.

A proposta de intervenção permite explorar o ambiente existente e modificá-lo para se adaptar ao ambiente urbano. Assim resolvendo as problemáticas urbanas do município, mas salvaguardando a memória da agroindústria que foi de grande valia para o desenvolvimento da cidade.

REFERÊNCIAS

BARRIENTOS, M. I. (2004). **Retrofit de Edificações**: Estudo de Reabilitação e Adaptação das Edificações Antigas às necessidades atuais. Rio de Janeiro.

BENATTI, Nayara. **Construindo convívios: apropriação de espaços públicos através do engajamento social**. SÃO PAULO, 2015.

BRAUN, R. (2001). **Desenvolvimento ao Ponto Sustentável**: Novos Paradigmas Ambientais. Petrópolis: Vozes.

BORDO, A. A. **Os eixos de desenvolvimento e a estruturação urbano-industrial**. Scripta Nova. Universidade de Barcelona. Vol. IX, N. 194 (79). 2005. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-79.htm>>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

CALDAS, J. Espaços urbanos: uma produção popular. 1998. **Dissertação** (Mestrado em Geografia Humana)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador-Ba, 1998.

CARDOSO, E. J., Santos, M. J., & Carniello, M. F. (2011). **O Processo de Urbanização Brasileiro**. São Paulo.

CARVALHO, Ana (2015) **Património Industrial em Portugal**: Os Desafios em 2015, Boletim ICOM Portugal, Série III (4); Lisboa: Edição da Comissão Nacional Portuguesa do Concelho Internacional de Museus p.21

CIANCIARDI, G.; MONTEIRO, R. Z.; BRUNA, G. C. **Parâmetros de sustentabilidade ecológicos na recuperação, manutenção e restauração de edifícios**. IV Seminário Internacional da Lares Latim America Real Estate Society. São Paulo, 2004

CLARK, R.; PAUSE, M. *Precedents in Architecture: analytic diagrams, formative ideas, and partis*. New York: John Wiley & Sons Inc, 1987.

DIEHL, Astor Antônio. **Teorias da História**. Cultura historiográfica (memória, identidade e representação). Bauru: EDUSC, 2002.

GATTI, Simone. **Espaços públicos**. Diagnóstico e metodologia de projeto. São Paulo, ABCP, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HOLANDA, Mara Rúbia Araújo. **A Importância Do Espaço Público Como Área De Convivência Social: Estudo Preliminar De Requalificação Urbana Da Praça Lions**. Maceió, 2020.

JONH, Nara Marlei (2012) Identificação, **Valorização E Preservação Do Patrimônio Histórico E Cultural**

KUHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. 1. ed. São Paulo: Atelie Editorial, 2008. 327 p.

LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981.

MAGALHÃES, I. Planos locais de habitação. In: DENALDI, R. (Org.). **Planejamento habitacional: notas sobre a precariedade e terra nos planos locais de habitação**. São Paulo: Annablume, 2013. p. 13-28.

MATOS, Fátima Loureiro. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades – O caso da cidade Porto**. Porto, 2010.

MORAES, V. T., & Quelhas, O. L. (Agosto de 2011). *A Metodologia do Processo do Retrofir e os Limites da Intervenção*.

OLIVEIRA, Tiago Reis. *Arquitetura: sobre espaço e Tempo*, 23 jan. 2017. Disponível em: <https://wsimag.com/pt/arquitetura-e-design/20924-arquitetura-sobre-o-espaco-e-tempo>. Acesso em: 24 jun. 2021.

PALUDO, Biagio Aurelio. **Album de Familia**. [S. l.: s. n.], 1985.

POTT, Crisla Maciel; ESTRELA, Carina Costa. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Dilemas ambientais e fronteiras do conhecimento II**, São Paulo, janeiro/abril 2017.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. 1. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1997. 177 p.

SANTOS, M. (2005). A Urbanização Brasileira. São Paulo: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SEARA. **De onde vem nosso sabor**: Conheça a nossa história. Disponível em: <https://www.seara.com.br/seara>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SOUZA, P. C. (Outubro de 2018). A importância do patrimônio histórico como instrumento de preservação da memória. Fonte: Brasil Escola - Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-importancia-patrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm#indice_3>. Acesso em: 21, abril de 2021.

TICCIH (2003) Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial, p.3.

VIEIRA, João, LACERDA, Manuel (coord.) (2010) KITS - PATRIMÓNIO INDUSTRIAL (03) versão 1.0 Coleção KITS – PATRIMÓNIO; IHRU / IGESPAR p.53.